

Folha Nacional

21 DE NOVEMBRO DE 2025 | SEMANAL | ANO 4 | 126ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | WWW.FOLHANACIONAL.PT
DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA

40% NÃO TÊM SEGURO DE SAÚDE

IMIGRANTES USAM O SNS À CUSTA DOS PORTUGUESES

ATUALIDADE PAG.02

GRANDE PLANO PAG.03

NA EUROPA OS
ATAQUES CONTRA
CRISTÃOS DISPARAM

REPORTAGEM PAG.06

METADE DOS "NOVOS
PORTUGUESES"
VIVE NO ESTRANGEIRO



© FOLHA NACIONAL

40% NÃO TÊM SEGURO DE SAÚDE

IMIGRANTES USAM O SNS DE GRAÇA

O SNS atendeu mais de 100 mil estrangeiros não residentes num único ano, mas quase metade não pagou um cêntimo, por não ter seguro, protocolo internacional ou meio de cobrança.

FONTE FOLHA NACIONAL

O Serviço Nacional de Saúde está a ser utilizado por milhares de estrangeiros que chegam a Portugal sem seguro, sem protocolo internacional ativo e, muitas vezes, sem qualquer ligação ao sistema público. A própria ministra da Saúde reconheceu que 40% dos imigrantes atendidos no SNS não têm cobertura que permita cobrar o tratamento, revelação que acendeu o debate sobre a sustentabilidade financeira do sistema e a justiça na distribuição dos custos. Em declarações à SIC Notícias, Ana Paula Martins assumiu que a situação é “complexa” e que há uma parte significativa dos estrangeiros atendidos que não dispõe de seguro válido nem pertence a nenhum regime público que permita reembolsar Portugal. “É um problema que existe e que estamos a tentar resolver”, afirmou, embora não tenha especificado como pretende garantir que o Estado deixa de suportar encargos de quem não contribui para o sistema. Os números confirmam a dimensão do fenómeno. Segundo uma investigação do Observador, o SNS atendeu 100 mil

estrangeiros não residentes num só ano — um valor nunca antes registado. Desse universo, quase metade não está abrangida por qualquer mecanismo que permita ao Estado cobrar o tratamento, seja porque não têm seguro, seja porque pertencem a países sem acordos bilaterais de saúde com Portugal. Os casos vão desde partos e cirurgias até tratamentos urgentes em serviços de urgência hospitalar, episódios de custo elevado que, na prática, acabam suportados pelo Orçamento do Estado. Fontes hospitalares citadas pelo Observador garantem que muitos destes atendimentos são impossíveis de cobrar e acabam, inevitavelmente, por engrossar a despesa pública sem qualquer compensação. Perante este cenário, multiplicam-se alertas de gestores hospitalares que admitem que os serviços têm vindo a funcionar como “porta aberta” para tratamentos de

estrangeiros em trânsito, turistas prolongados ou cidadãos que entram apenas para receber cuidados médicos não cobertos no país de origem. O CHEGA reagiu de imediato às revelações, acusando o Governo de permitir um “abuso sistemático” do SNS. A proposta de

alteração nº108C — já apresentada no Parlamento — estabelece um princípio simples: quem não é residente e não contribui para o sistema, paga os próprios tratamentos. Em declarações ao Folha Nacional, André Ventura, Presidente do partido, exige que “os portugueses não têm de pagar os tratamentos de quem entra no

país sem seguro, sem residência e sem contribuir. O SNS não pode ser um serviço médico universal para o mundo inteiro.” O líder da oposição sublinha que não se trata de negar cuidados, mas de garantir que não recaem sobre os contribuintes



Os portugueses não têm de pagar os tratamentos de quem entra no país sem seguro, sem residência e sem contribuir. O SNS não pode ser um serviço médico universal para o mundo inteiro”

portugueses: “Quem vem de fora tem duas opções: ou traz seguro de saúde, ou paga o tratamento à saída. É assim em qualquer país que se leva a sério. Portugal é que insiste em ser o bom samaritano permanente”, defendeu o presidente do segundo maior partido. Ventura acusa ainda o Governo de “mentir aos portugueses” ao afirmar que o SNS não está sobrecarregado por estrangeiros sem cobertura, quando os números revelam precisamente o contrário: “Mais de 40% dos imigrantes atendidos não têm forma de pagar. Isto é uma porta escancarada para o abuso, para o turismo de saúde e para a acumulação de milhões em dívidas incobráveis.”

ESTADO PERDE MILHÕES QUE NUNCA RECUPERA

Vários relatórios internos — citados por diferentes órgãos de comunicação — descrevem dificuldades constantes na cobrança a estrangeiros sem seguro. Muitos dão informações incompletas, outros regressam aos países de origem antes da fatura ser emitida e há casos de turistas que recorrem ao SNS para procedimentos cujo custo nos seus países seria incomportável. Gestores hospitalares admitem que a recuperação das dívidas é “residual” e que, na prática, o sistema está a suportar uma massa crescente de cuidados prestados a pessoas sem qualquer ligação contributiva ao país. O problema agrava-se porque as unidades hospitalares não podem recusar atendimento urgente, mesmo quando sabem que dificilmente será possível cobrar o serviço. O CHEGA defende que Portugal deve finalmente alinhar-se com o que já acontece em vários países europeus, onde a utilização dos serviços de saúde por estrangeiros não residentes obedece a regras claras: quem não tem seguro paga, quem não tem acordo bilateral não é atendido gratuitamente e todos os atos médicos de custo elevado exigem verificação prévia de identidade, cobertura e histórico clínico. Para o partido liderado por André Ventura, o sistema português tornou-se uma exceção permissiva que deixa os contribuintes a suportar despesas que, noutros países, seriam cobradas na íntegra. Num momento em que as dívidas por cuidados prestados a estrangeiros ultrapassam, apenas nos grandes hospitais, vários milhões de euros acumulados — valores que o Estado reconhece como praticamente incobráveis — o CHEGA insiste que a mudança é urgente. A proposta do partido prevê que qualquer estrangeiro sem cobertura seja obrigado a pagar integralmente o tratamento no momento da alta, que a gratuidade seja impossibilitada sem número de utente válido ou acordo bilateral ativo e que todos os procedimentos de maior custo tenham verificação administrativa obrigatória antes da realização. Para André Ventura, trata-se de “um passo essencial para salvar o SNS e proteger os portugueses”.

ESTADO, O
CALOTEIRO-MOR

**PATRÍCIA DE
CARVALHO**
DIRETORA ADJUNTA DO FN

Se o Estado fosse uma pessoa seria aquele tipo em quem ninguém confia, porque o mesmo Estado que é muito expedito a cobrar impostos aos contribuintes, é o mesmo que quando é ele a pagar perde a velocidade e fica parado, paradinho. Só para terem uma ideia, no ano passado, o Estado arrecadou 5,8 mil milhões de euros em impostos ambientais: um valor mais elevado do que o do ano anterior e acima daquela que é a média europeia. Por outro lado, e segundo dados oficiais, o Ministério da Cultura, Juventude e Desporto demora 722 dias para pagar às empresas com quem trabalha. Esta situação, além de ser desonesta, é lesiva para estas empresas que prestam um serviço e não veem o seu trabalho ser monetariamente recompensado, ficando, assim, em falta com os seus próprios trabalhadores. O monstro que é o Estado sufoca as famílias não só com impostos, mas também com dívidas, não pagando o que deve, a quem deve, num razoável período. Ora, ou o Estado é uma espécie de instituição bipolar ou, então, isto é mesmo gozar com quem trabalha. Se um contribuinte se atrasar um mês a pagar uma qualquer contribuição ao Estado, entra logo em incumprimento e vão-se somando juros ao valor a pagar até que o mesmo seja liquidado em definitivo, mas o Estado pode deixar empresas à espera do pagamento que lhe é devido durante dois anos. O que é mais revoltante é que o Estado, que devia zelar pelos portugueses e dar o exemplo, fazendo o que exige aos cidadãos, é, na verdade, o maior inimigo da população, apesar de ser sustentado por quem trabalha. E eu pergunto: como pode um cidadão confiar neste Estado? Um Estado que não cumpre, não dá o exemplo, sufoca os trabalhadores em impostos e, ainda assim, não tem serviços públicos decentes para lhe oferecer. Um Estado que é um monstro alimentado pelo esforço daqueles que trabalham e são recompensados com salários que só permitem sobreviver. Um Estado que suga os melhores anos dos contribuintes e depois tem para lhes oferecer pensões miseráveis. É, definitivamente, lamentável o estado a que chegou o Estado que é meu, é teu, é de todos.



© LUSA/FABIO FRUSTACI

EUROPA À BEIRA DO CAOS RELIGIOSO

DISPARAM ATAQUES
CONTRA CRISTÃOS

A violência contra cristãos disparou em 2024, com mais de 2.200 ataques que vão de igrejas incendiadas a fiéis assassinados, revelando uma Europa cada vez mais vulnerável ao extremismo e ao ódio religioso.

FONTE: FOLHA NACIONAL

A violência contra cristãos atingiu, em 2024, níveis que muitos especialistas classificam como “alarmantes”. O mais recente relatório do Observatório sobre Intolerância e Discriminação contra Cristãos na Europa (OIDAC Europe) identificou 2.211 ataques registados no continente, que vão desde agressões físicas e profanação de igrejas até incêndios criminosos e homicídios com motivações extremistas. Embora a contagem total seja ligeiramente inferior à de 2023, os investigadores alertam que essa descida não traduz qualquer melhoria real: persistem falhas graves na recolha de dados em vários países, mascarando um fenómeno de violência crescente. Entre os episódios mais brutais destaca-se o homicídio de um monge de 76 anos num mosteiro espanhol, em novembro, bem como o assassinato de um fiel dentro de uma igreja em Istambul, num ataque atribuído a militantes ligados ao Estado Islâmico, segundo refere o jornal La Gaceta. Em França, uma igreja histórica de Saint-Omer ficou praticamente

destruída após um incêndio intencional. Em Dijon, nove pessoas ficaram feridas quando gás lacrimogénico foi lançado no interior de um culto adventista. Ainda de acordo com o La Gaceta, a Alemanha lidera o número de incêndios contra templos cristãos, contabilizando 33 ataques desta natureza em 2024 — mais do que qualquer outro país europeu. No total, foram registados 337 crimes anticristãos, um aumento de 22% face ao ano anterior. Entre roubos, vandalismo e profanações, as igrejas alemãs enfrentam um cenário de insegurança crescente, descrito pelo Serviço de Imprensa Protestante como “sem precedentes”.

Em Portugal, o CHEGA foi o primeiro partido a reagir ao relatório, classificando os números como “um sinal terrível de que a Europa está a perder o controlo sobre a defesa das suas raízes e da sua identidade cultural”. Em declarações ao Folha

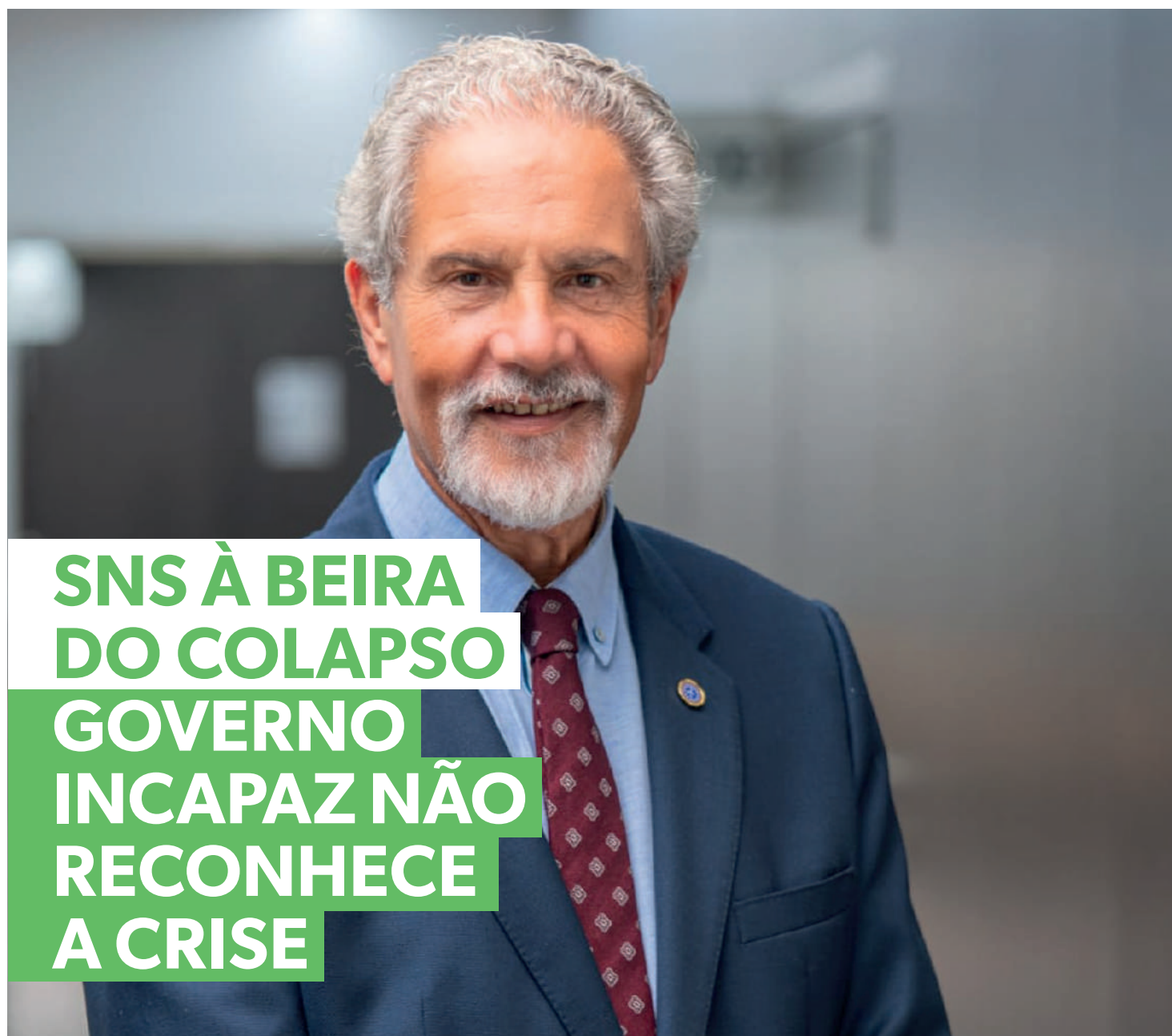
Nacional, André Ventura, presidente do partido, foi perentório: “A Europa está a assistir em silêncio a uma perseguição religiosa que já não é subtileza, é violência pura. Igrejas incendiadas, cristãos assassinados, templos profanados. Isto é o que acontece quando a União Europeia

se ajoelha perante o radicalismo e o multiculturalismo acrítico.” França, Reino Unido, Espanha e Alemanha continuam entre os países mais afetados. Em território francês, uma parte significativa dos ataques é atribuída a suspeitos com motivações islamistas. Num dos casos, a polícia travou um alegado plano terrorista

inspirado no ISIS contra a catedral de Notre-Dame. Noutro episódio, mais de cinquenta sepulturas e uma igreja no sul do país foram vandalizadas com graffiti intimidatórios, incluindo a inscrição “Submete-te ao Islão”.



A Europa está a assistir em silêncio a uma perseguição religiosa que já não é subtileza, é violência pura. Igrejas incendiadas, cristãos assassinados, templos profanados. Isto é o que acontece quando a União Europeia se ajoelha perante o radicalismo e o multiculturalismo acrítico.”



© FOLHA NACIONAL

SNS À BEIRA DO COLAPSO GOVERNO INCAPAZ NÃO RECONHECE A CRISE

Com uma carreira dedicada à medicina e ao Serviço Nacional de Saúde, o Prof. Horácio Costa traz agora a sua experiência para a política. Médico desde 1978, especialista em Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética, fundador do único serviço europeu com três acreditações EBOPRAS e professor catedrático, Costa assume o papel de ministro-sombra da Saúde pelo CHEGA com a mesma dedicação que sempre marcou a sua carreira. Nesta entrevista ao Folha Nacional, o Prof. Horácio Costa fala sobre os principais desafios do SNS, a falta de profissionais de saúde, a reorganização das urgências e a valorização dos trabalhadores.

Quem é o Prof. Horácio Costa? Que percurso pessoal e profissional o trouxe ao cargo de ministro-sombra da Saúde do CHEGA?

Sou, acima de tudo, um homem de família, movido por valores de honra, dever e serviço público. Licenciiei-me em Medicina em 1977, doutorei-me em 1995 e obtive a agregação pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Trabalho no Serviço Nacional de Saúde desde 1978, mantendo atividade clínica mesmo após a reforma, em maio de 2024. Entre 1980 e 1982 servi como Subtenente Médico dos Fuzileiros da Marinha Portuguesa.

Sou especialista em Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética, com diferenciação em microcirurgia da cabeça e pescoço, mama, membros e cirurgia craniomaxilofacial. Fundei e dirigi, até 2024, o Serviço de Cirurgia Plástica Reconstructiva Craniomaxilofacial e a Unidade de Microcirurgia do CH Gaia/Espinho — o único na Europa com três

acreditações do EBOPRAS.

Fui ideólogo, fundador e primeiro vice-presidente do Centro Académico Clínico Egas Moniz Health Alliance (CA-C-EHMA) e presidi à ESPRAS – European Society of Plastic Reconstructive and Aesthetic Surgery. Sou Professor Catedrático na Universidade de Aveiro, Diretor-Geral do Advanced Microsurgery Fellowship e membro dos conselhos editoriais das revistas JPRAS e EJPS, com vasta produção científica nacional e internacional.

Como encara a integração no governo-sombra do CHEGA? Que significado tem para si este convite?

Encaro este convite com um profundo sentido de missão. Representa um compromisso com a verdade, a justiça e a necessidade urgente de reorganizar o SNS. É também um desafio intelectual e cívico: contribuir para uma visão fundamentada, clara e rigorosa sobre a saúde em Portugal, introduzindo reformas estruturais na classificação hospitalar e no

funcionamento da Rede de Referência Hospitalar. Sinto-o como uma honra e uma responsabilidade incontornável.

Considera que o modelo de “governo-sombra” é eficaz para fiscalizar o Governo e preparar uma futura governação?

Sim. É um instrumento inteligente e moderno de escrutínio político, desde que assente em competência técnica e independência intelectual. Permite acompanhar a ação governativa, denunciar falhas e, simultaneamente, construir alternativas credíveis em áreas-chave como saúde, finanças, educação, segurança ou território. É também uma forma de preparar uma governação futura sólida, organizada e transparente. Cabe aos portugueses reconhecer o valor deste trabalho e dar-lhe expressão política.

Como avalia o atual estado do SNS?

O SNS está fragilizado, mas não está perdido. Portugal continua a ter um

sistema melhor do que muitos países europeus e infinitamente mais justo que o modelo norte-americano, onde nem existe um SNS público. Mas a estrutura está desatualizada e mal gerida. Identifico problemas claros: TRMG que não reflete a realidade clínica; codificação do SIGIC desajustada, com cirurgias simples sobrevalorizadas e cirurgias complexas subfinanciadas; urgências obstétricas desorganizadas e insustentáveis; fixação de médicos comprometida por salários baixos e carreiras estagnadas. Com gestão racional, valorização do mérito e reformas estruturais, o SNS pode recuperar. Mas falta coragem política.

Quais são, para si, os maiores problemas estruturais do SNS?

Dois problemas centrais: Perda contínua de médicos e enfermeiros, que mina a qualidade dos cuidados; classificação hospitalar profundamente injusta, que favorece hospitais centrais de Lisboa, Porto e Coimbra, ignorando unidades altamente diferenciadas em zonas densamente povoadas. O exemplo mais gritante é a ULS Gaia/Espinho, o terceiro maior concelho do país, subfinanciada, sem camas, sem recursos humanos e mal classificada. É inconcebível.

O que faria de diferente da atual ministra da Saúde?

Escutaria os profissionais, algo que o Governo raramente faz. Daria peso aos relatórios da Ordem dos Médicos, dos Enfermeiros, diretores clínicos e equipas de urgência. Na área da obstetrícia, tomaria medidas imediatas: centralização regional das urgências; reorganização dos Serviços de Urgência Polivalente; reforço dos Centros de Trauma. As regiões seriam estruturadas de forma clara: Norte (Bragança, Braga, S. João, Gaia/Espinho), Centro (Coimbra) e Sul (Lisboa Norte, Central, Ocidental, Amadora-Sintra, Beja e Algarve).

Que mensagem deixa aos portugueses que perderam a confiança no SNS?

O CHEGA está ao lado dos portugueses e empenhado em reconstruir um SNS digno, eficiente e sustentável. Queremos que cada cidadão volte a confiar no sistema público, sabendo que encontrará profissionais motivados, cuidados de qualidade e uma gestão responsável. A saúde de Portugal pode, e deve, ser melhor. E estaremos na linha da frente para garantir essa mudança. A justiça tem de investigar a fundo. Esta situação aponta para a existência de redes de imigração ilegal com parcerias dentro e fora de Portugal que devem ser identificadas, julgadas e dissolvidas. Nada que o Partido CHEGA não tenha vindo há muito a evidenciar aos portugueses e responsáveis da governação. O nosso SNS está em risco e consequentemente deve ser defendido e reorganizado.

OPINIÃO “

OS PORTUGUESES PRIMEIRO



ANTÓNIO TÂNGER CORREA
EURODEPUTADO

Num momento em que a Europa tenta redefinir a sua política migratória, Portugal não pode esquecer uma verdade essencial: os direitos humanos começam em casa. Antes de acolhermos quem chega, temos de garantir que os portugueses vivem em segurança, com dignidade e com acesso pleno a serviços que hoje já enfrentam uma pressão insustentável. A União Europeia insiste num modelo de “solidariedade” que, na prática, se traduz em quotas disfarçadas. Países mais ricos podem simplesmente pagar para não receber migrantes, enquanto nações com menos recursos, como Portugal, são penalizadas pela sua própria fragilidade económica. Esta não é a solidariedade europeia que nos prometeram — é uma desigualdade institucionalizada. Defender fronteiras não é fechar portas; é governar com responsabilidade. É distinguir entre o verdadeiro direito de asilo e a imigração económica descontrolada. Sem controlo, não há coesão, não há segurança e não há confiança dos cidadãos nas instituições. Se queremos proteger os valores europeus, temos de começar por proteger o nosso povo. Sem uma política migratória decente, os direitos humanos dos portugueses ficam em risco. E sem identidade, sem segurança e sem soberania, não há Europa possível.

CRIMES SEXUAIS EM 2025

DETIDOS SÃO MAIS DO QUE EM TODO O ANO PASSADO

FONTE LUSA TÍTULO FN

Nos primeiros 10 meses de 2025, foram detidos pela Polícia Judiciária (PJ) 269 suspeitos de crimes sexuais, mais do que em todo o ano de 2024, quando foram detidos 251, revelou o diretor da instituição. Em causa estão especialmente os crimes de coação sexual, violação, abuso sexual de menores, abuso sexual de menores dependentes, atos sexuais com adolescentes e pornografia infantil, precisou Luís Neves, na abertura da conferência ‘Crimes sexuais: construir a mudança’, que decorre na sede da PJ, em Lisboa.

PRESIDENCIAIS 2026

SONDAGEM: VENTURA LIDERA PRIMEIRA VOLTA

FONTE FOLHA NACIONAL

Uma nova sondagem da Aximage para o Folha Nacional confirma a reviravolta política que muitos antecipavam: André Ventura salta para a liderança das presidenciais e ultrapassa Gouveia e Melo. André Ventura assume a liderança na corrida ao Palácio de Belém. De acordo com a mais recente sondagem da Aximage para o Folha Nacional, divulgada esta terça-feira, o líder do CHEGA recolhe 19,4% das intenções diretas de voto, ultrapassando Gouveia e Melo, que surge com 18,7%, e Luís Marques Mendes, com 15,9%. António José Seguro aparece logo depois, com 14,8%, seguido por Co-trim de Figueiredo, que reúne 9,5% das

preferências. Os resultados reforçam a crescente consolidação do eleitorado em torno de Ventura, tendência que se tem acentuado desde as últimas eleições legislativas e europeias, onde o candidato conquistou terreno de forma consistente por todo o país. A sondagem confirma ainda que André Ventura se destaca como o único candidato da direita com capacidade real para disputar, voto a voto, a Presidência da República. A vantagem marca uma mudança significativa no xadrez político nacional e antecipa uma campanha presidencial marcada por forte tensão, elevado envolvimento público e uma polarização sem precedentes.



LISBOA MAIS PERIGOSA

CRIMINALIDADE CRESCE 6,1% EM DEZ MESES

FONTE FN/LUSA TÍTULO FN

A criminalidade geral na área da Grande Lisboa aumentou cerca de 6,1% entre janeiro e outubro de 2025 quando comparada ao mesmo período do ano anterior, segundo os dados revelados esta terça-feira pela PSP. O balanço evidencia um crescimento claro das ocorrências registadas na região, numa tendência que tem sido acompanhada por autarcas e especialistas em segurança urbana, que alertam para um agravamento do sentimento de insegurança na capital e na sua cintura metropolitana. Apesar do aumento global, a PSP sublinhou que a criminalidade de violenta e grave registou uma queda de

1,9% face a 2024. Porém, esta descida não anula o impacto do crescimento generalizado do crime, nem impede que episódios mediáticos — desde assaltos a grupos organizados a rixas de rua — continuem a marcar presença frequente nas notícias. O comandante do Cometlis, Luís Elias, afirmou que a descida nos crimes violentos representa “uma tendência muito relevante”, mas admitiu que os crimes de carácter geral continuam a preocupar, por serem os que mais afetam o quotidiano dos cidadãos. “Estes aumentos têm impacto direto no sentimento de segurança das populações”, reconheceu o responsável policial.

FUNCIONÁRIAS DA SAÚDE PRESAS

IMIGRANTES INSCRITOS NO SNS DE FORMA FRAUDULENTA

FONTE FOLHA NACIONAL

A Polícia Judiciária deteve duas funcionárias administrativas de uma Unidade de Saúde Familiar (USF) suspeitas de integrarem uma rede que facilitava, de forma fraudulenta, a entrada de imigrantes no Sistema Nacional de Saúde (SNS). Avança a SIC Notícias, esta quarta-feira, que as duas mulheres, de 40 e 54 anos, terão sido responsáveis pela criação irregular de milhares de números de utente, usados para acelerar processos de legalização e garantir assistência médica indevida.

SEGURANÇA SOCIAL SOB FOGO

CES DENUNCIA FALTA DE CLAREZA NAS TRANSFERÊNCIAS

FONTE FOLHA NACIONAL

O Conselho Económico e Social (CES) considera “insuficiente o grau de clareza” das transferências internas da Segurança Social e recomenda que a Conta Geral do Estado “passe a incluir dados detalhados” sobre a Caixa Geral de Aposentações. O CES aponta que o documento “não explicita a natureza das transferências do Orçamento do Estado para a Segurança Social nem o fim a que se destinam” e defende que os dados da execução orçamental “não permitem identificar se o Orçamento do Estado financiou as medidas de mitigação do choque geopolítico no âmbito da Segurança Social”.

ARMANDO VARA PRESO

PSP AGARRA EX-GOVERNANTE PARA CUMPRIR PENA

FONTE FOLHA NACIONAL

O antigo governante e ex-administrador da Caixa Geral de Depósitos Armando Vara foi detido na segunda-feira pela PSP, em Lisboa, para cumprir os dois anos e meio da prisão que restam devido aos processos Face Oculta e Operação Marquês. Fonte oficial confirmou à Lusa que a PSP cumpriu “um mandado de detenção para cumprimento de pena de prisão efetiva, pela tarde” de segunda-feira. O cúmulo jurídico inclui uma condenação por crime de branqueamento, o que de acordo com os pressupostos da lei de perdão parcial de penas, exclui Armando Vara da possibilidade de beneficiar desse perdão.

**PORTUGAL ACEITOU 250 MIL
PEDIDOS DE NACIONALIDADE**

METADE DOS “NOVOS PORTUGUESES” VIVE NO ESTRANGEIRO

FONTE FOLHA NACIONAL

Nos últimos cinco anos, Portugal concedeu nacionalidade a quase um quarto de milhão de estrangeiros — um número que impressiona, mas que esconde um dado politicamente explosivo: 54% dos novos cidadãos portugueses vivem fora do país. Apenas 115.116, de um total de 248.816, residiam efetivamente no território nacional no momento em que receberam o passaporte.

A principal razão para este fenómeno, segundo dados recolhidos pelo Página Um com base no Instituto Nacional de Estatística (INE), foi a lei dos descendentes de judeus sefarditas, criada em 2015 e agora revogada. Entre 2020 e 2024, este regime excecional concedeu 104.802 nacionalidades, 42,1% do total. E, desses, 96% vivem no estrangeiro. A lei permitia que descendentes de comunidades judaicas expulsas de Portugal no século XV adquirissem nacionalidade sem qualquer exigência de residência, ligação económica ou integração social, abrindo as portas a um processo massivo de naturalização extraterritorial. A via sefardita, inicialmente elogiada como um gesto histórico de reparação, acabou por gerar polémica devido a suspeitas de fraude documental e esquemas

de certificação que levaram o Governo a apertar regras em 2022, após investigações envolvendo cidadãos russos e empresários bilionários. A revogação final, votada em outubro, contou com o apoio de PSD, CHEGA, IL, CDS e JPP — e a oposição de PS, PCP, BE, Livre e PAN. Com esta porta agora fechada, a naturalização por residência reassume o protagonismo. Entre 2020 e 2024, 76.631 pessoas tornaram-se portuguesas após viverem vários anos no país de forma legal, cerca de 30% do total. O número,

embora crescente, ainda não recuperou dos efeitos da pandemia, que reduziu fluxos migratórios e atrasou milhares de processos administrativos no SEF, entretanto substituído pela AIMA. Outro bloco expressivo é o dos menores que recebem nacionalidade por efeito da naturalização dos pais: 17.232 em cinco anos, com 8.034 a viver fora de Portugal, mostrando que a extraterritorialidade não se limitava ao regime sefardita. Para o CHEGA, estes dados provam que a política de nacionalidade portuguesa

foi, durante anos, “um abuso institucionalizado que transformou o passaporte português num produto de exportação”. O partido fala mesmo num “mercado global da nacionalidade” sem supervisão e sem análise de impacto. Em declarações ao Folha Nacional, André Ventura, Presidente do CHEGA, afirmou: “Portugal tornou-se campeão europeu na entrega de passaportes a pessoas que nunca cá viveram. Isto não é integração, é descontrolo total e irresponsabilidade política.”

© FOLHA NACIONAL



MADEIRA: CHEGA FAZ APROVAR PROPOSTA QUE REVOGA LEI DA DROGA

FONTE LUSA TÍTULO FN

O parlamento da Madeira aprovou, por maioria, uma proposta de lei à Assembleia da República apresentada pelo CHEGA para revogar o limite de referência de droga para consumo médio individual de dez para cinco dias.

O líder do CHEGA na Madeira, Mi-

guel Castro, explicou que o objetivo é repor o quadro legal anterior a 2023, “restabelecendo a distinção objetiva entre consumo e tráfico, proibindo o consumo em espaço público e prevendo a atualização técnica periódica das tabelas de substâncias psicoativas”.

ALERTA: GNR REGISTA MAIS DE 43 MIL IDOSOS ISOLADOS EM CASA

FONTE LUSA TÍTULO FN

Mais de 43.000 idosos que vivem sozinhos ou em situação de vulnerabilidade foram sinalizados este ano pela GNR e os distritos de Guarda e Vila Real são aqueles onde mais foram detetados, informou a corporação. Em comunicado a propósito da operação Censos Sénior 2025, que de-

correu entre os dias 1 de outubro e 16 de novembro, a GNR indicou que durante a iniciativa desenvolveu diversas ações de contacto direto com estas pessoas para as alertar para a necessidade de adotarem comportamentos de segurança, minimizando o risco de se tornarem vítimas de crimes.

ISTO DE NÃO SER O BANGLADESH AFINAL É BOM ...

EX-PM DO BANGLADESH ACUSADA DE MASSACRAR 1.400 JOVENS

FONTE FOLHA NACIONAL

Antiga primeira-ministra do Bangladesh, Sheikh Hasina, que governou o país durante 15 anos com um poder quase incontestado, foi esta segunda-feira condenada à pena de morte por crimes contra a humanidade. O tribunal considerou provado que o seu governo ordenou e coordenou uma repressão brutal contra os protestos estudantis de 2024 — uma operação de violência de Estado que resultou em cerca de 1.400 mortos e mais de 25 mil feridos. A sentença, recebida com aplausos pelos familiares das vítimas presentes em tribunal, coloca Hasina — agora refugiada na Índia e procurada pela justiça do seu próprio país — no centro de um dos episódios mais sombrios da história recente do sul da Ásia. Segundo o The Guardian, a decisão do Tribunal Internacional de Crimes do Bangladesh é inequívoca: a ex-líder “cometeu crimes contra a humanidade por incitação, ordem e omissão em tomar medidas punitivas”. Os juízes concluíram que Hasina autorizou o uso de munição real, drones armados, helicópteros militares e métodos de contenção destinados a provocar “mortes rápidas e exemplares” contra manifestantes desarmados. O processo descreve ainda dezenas de execuções extrajudiciais ordenadas diretamente pela antiga chefe do Governo e centenas de outras perpetradas por forças de segurança instruídas para “neutralizar qualquer resistência”. A repressão desencadeada no verão de 2024 precipitou o colapso do governo de Hasina, que perdeu o apoio institucional, político e militar à medida que a violência tomava as ruas, avança o La Gaceta. Enfrentando contestação interna e crescente pressão internacional,



© DR

fugiu para a Índia em agosto, de onde tem negado todas as acusações através dos seus representantes. O governo interino de Dacca já solicitou oficialmente a sua extradição, mas Nova Deli mantém silêncio. A condenação da ex-primeira-ministra — que durante anos foi vista como pilar de estabilidade — tornou-se um caso paradigmático de deriva autoritária. Organizações como a Human Rights Watch e a Amnistia Internacional vinham denunciando desaparecimentos forçados, detenções arbitrá-

rias e a captura política dos tribunais e dos media. A sentença confirma agora, de forma devastadora, que o regime de Hasina evoluiu para uma máquina repressiva destinada a silenciar dissidências. Em Portugal, o caso gerou reação imediata, com o CHEGA a liderar as críticas. André Ventura classificou a decisão como “um dos maiores escândalos de violação de direitos humanos da última década”, exigindo que o Governo português e a diplomacia europeia condenem sem rodeios o que descreve

como “um regime de terror disfarçado de democracia”. “Sheikh Hasina transformou o Estado numa arma contra o seu próprio povo. Mandou matar estudantes, silenciou famílias e destruiu vidas. Isto não é apenas autoritarismo, é barbárie política”, afirmou Ventura, em declarações ao Folha Nacional. O líder do CHEGA acusou ainda “a esquerda europeia” de permanecer “vergonhosamente calada perante um crime de Estado que fez mais mortos do que muitos conflitos armados”. Ventura avançou também com exigências diplomáticas: “Quando um governante ordena execuções extrajudiciais e reprime à bala jovens que protestam, a comunidade internacional tem o dever moral de reagir.” Para o Presidente do segundo maior partido, o caso Hasina revela o perigo dos regimes que “se escondem atrás de eleições enquanto atropelam direitos fundamentais”. “Sheikh Hasina é hoje o rosto do que acontece quando o poder não tem limites. Qualquer democracia séria tem obrigação de condenar isto sem hesitações”, acrescentou. À medida que o Bangladesh avança nos pedidos de extradição e responsabilização de antigos altos responsáveis, cresce também a discussão internacional sobre como tantos governos ignoraram sinais claros de que o regime de Hasina se estava a transformar numa estrutura de violência sistemática. Se a ex-primeira-ministra acabará por regressar ao país para enfrentar a sentença permanece uma incógnita. Mas uma coisa parece certa: a antiga “Mãe da Nação” ficará para a História não como símbolo de estabilidade, mas como o exemplo mais extremo de como o poder absoluto pode esmagar um povo em nome da ordem.

EMPRESAS INVESTIGADAS POR NÃO PREVENIREM CORRUPÇÃO

FONTE LUSA TÍTULO FN

O Mecanismo Nacional Anticorrupção instaurou desde setembro 11 processos contraordenacionais por incumprimento do Regime Geral de Prevenção da Corrupção em empresas e já tem inteligência artificial a ajudar no trabalho de fiscalização. Os números de processos de contraorde-

nação devem ainda aumentar muito, admitiu a vice-presidente Ana Paula Lourenço. O conselho de administração adiantou que uma das entidades específicas visadas é da área dos transportes e que os últimos seis processos de contraordenação foram instaurados na passada sexta-feira.

VENTURA CONSIDERA QUE UGT ESTÁ A SER “MANIPULADA PELO PS”

FONTE LUSA TÍTULO FN

O presidente do CHEGA, André Ventura, considerou que a União Geral de Trabalhadores (UGT) está a ser “fortemente manipulada pelo PS” no âmbito das alterações à lei laboral propostas pelo Governo PSD/CDS-PP. “Eu fico com a sensação clara que a UGT está a ser fortemente manipula-

da pelo PS. Lamento dizer isto assim, mas fico com a sensação que não está preocupada com a defesa dos trabalhadores, não está preocupada com a defesa das mães, não está preocupada com os despedimentos, está preocupada com fazer a vontade ao PS”, criticou Ventura.

ÚLTIMAS

ESTRANGEIRO DETIDO PELA POLÍCIA JUDICIÁRIA EM LISBOA POR TRÁFICO DE DROGA

A Polícia Judiciária (PJ) deteve em Lisboa um cidadão estrangeiro de 26 anos, que havia fugido à polícia em agosto, no âmbito de uma investigação por tráfico de droga, anunciou a própria PJ. A PJ adianta que o detido era alvo de um mandado de detenção europeu emitido pelas autoridades judiciárias dinamarquesas, por suspeitas da prática do crime de tráfico de estupefacientes.

DESPEDIMENTOS COLETIVOS NO VALOR MAIS ALTO EM CINCO ANOS

Nos primeiros nove meses do ano, foram comunicados ao Ministério do Trabalho 414 despedimentos coletivos, mais 60 face aos 354 registados em igual período de 2024, segundo dados da Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho. Trata-se do valor mais elevado desde 2020, ano em que Portugal registou 521 despedimentos coletivos.

VOTO DE PESAR DO CHEGA TRAVADO NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

A Assembleia Municipal de Oeiras chumbou, na sessão de 11 de novembro de 2025, o voto de pesar apresentado pelo Grupo Municipal do CHEGA pela morte de um agente da Polícia Municipal, falecido aos 34 anos. A proposta, apresentada a 4 de novembro e lida uma semana depois, foi rejeitada em votação. O Folha Nacional apurou que o grupo INOV, liderado por Isaltino Morais, votou contra.

INSÓLITO

FAST & PONEI

Imagine-se numa via rápida em pleno engarrafamento e de repente na via contrária eis que surgem vários pôneis em forte cavalgada. Foi o que aconteceu numa via rápida de Niort, a 400 quilómetros de Paris, quando vários condutores foram surpreendidos por 15 pôneis em forte cavalgada na estrada. Os condutores que se encontravam no engarrafamento gravaram vídeos do insólito acontecimento, onde se consegue ver o dono dos animais em perseguição dos mesmos. A cavalcada durou vários quilómetros da via rápida, até que a polícia local conseguiu estancar os animais com a ajuda do seu proprietário. Apesar do insólito e da cavalgada dos animais, numa congestionada via de trânsito e em hora de ponta, tudo “correu bem”, segundo a polícia local, não se tendo verificado nenhum acidente. No entanto, foi um momento de forte tensão, mas que no fim tudo acabou bem.



© FACEBOOK.COM | TAPAIRPORTUGAL

HÁ DOIS ANOS FOI ASSIM

EMPRESÁRIOS DA TAP USAVAM DINHEIRO DA COMPANHIA PARA A COMPRAR QUATRO ARGUIDOS NAS BUSCAS

FONTE FOLHA NACIONAL

A privatização da TAP volta a estar no centro da turbulência judicial. O Ministério Público realizou esta terça-feira uma megaoperação de buscas à companhia aérea, no âmbito de uma investigação que incide sobre a venda de 61% do capital da empresa ao consórcio Atlantic Gateway, liderado por David Neeleman e Humberto Pedrosa, em 2015. Segundo o jornal Público, a

operação — batizada de ‘Voo TP789’ — mobilizou inspetores da Polícia Judiciária e equipas especializadas do DCIAP. Em causa está a suspeita grave de que os empresários terão utilizado fundos provenientes da própria TAP para financiar a aquisição da companhia. De acordo com o DCIAP, já foram constituídos quatro arguidos: duas pessoas singulares e duas entidades coletivas.

A ofensiva judicial incluiu 25 buscas a domicílios, empresas, escritórios de advogados e sociedades de revisores oficiais de contas, numa investigação que aponta para a eventual prática de administração danosa, participação económica em negócio, corrupção passiva no setor privado, fraude fiscal qualificada e fraude à Segurança Social.



ONLINE, OU IMPRESSO

ACOMPANHE AS NOVIDADES

www.folhanacional.pt

CAPTURE O CÓDIGO E FIQUE A PAR DAS NOVIDADES

